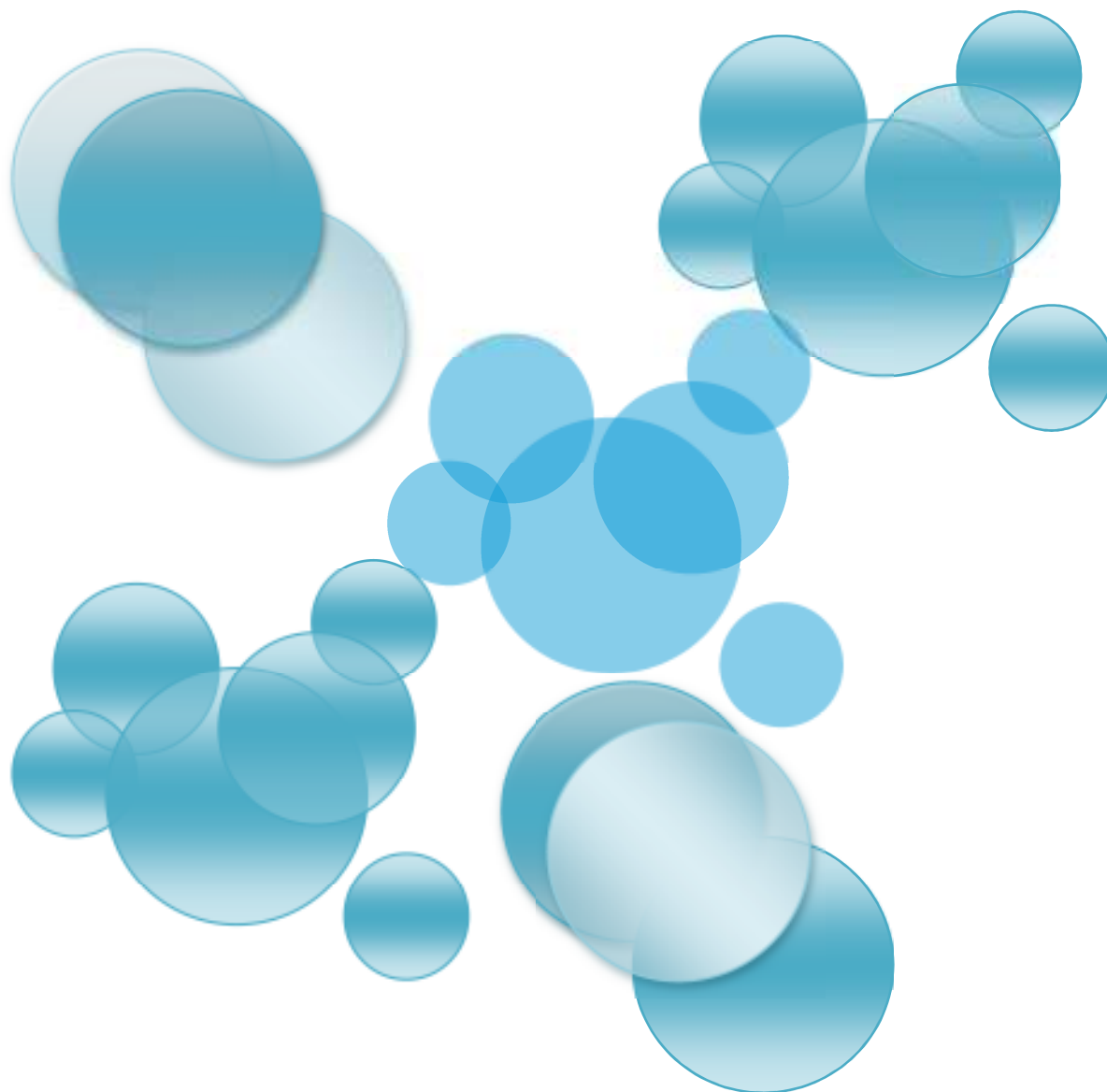


ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão



RELATORIO E CONTAS 2011



ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

RELATÓRIO E CONTAS 2011

ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- I. ENQUADRAMENTO DA ULISSES**
 - A. SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA GERAL**
 - B. A FUNDAÇÃO ULISSES E O MERCADO DE MBAS**
- II. ACTIVIDADES**
 - A. THE LISBON MBA INTERNATIONAL**
 - B. THE LISBON MBA PART-TIME**
 - C. VISIBILIDADE DA MARCA THE LISBON MBA E RECONHECIMENTO EXTERNO**
- III. RECURSOS HUMANOS**
- IV. CONTRIBUIÇÃO DA SOCIEDADE PARA O THE LISBON MBA**
- V. PERFORMANCE**
 - A. MÉTRICAS DO NEGÓCIO**
 - B. MÉTRICAS FINANCEIRAS**
 - C. RANKINGS**
- VI. PERSPECTIVAS FUTURAS**
- VII. ELEMENTOS ECONÓMICO FINANCEIROS**
 - A. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
 - B. ANEXOS**
- VIII. ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO**
- IX. APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O The Lisbon MBA (TLMBA) *International* completou em 2011 a sua terceira edição. Em contrapartida, o programa *part-time* vai já na quinta edição. Não obstante a experiência ser curta, ela foi já sujeita a duas avaliações levadas a cabo por painéis de especialistas internacionais, uma preparada por um comité nomeado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e outra pela *Association of MBAs (AMBA)*, a agência inglesa de acreditação de programas de MBA. A avaliação encomendada pela FCT realçou a qualidade da concepção e da implementação dos programas; a ainda reduzida escala do programa motivou alguma preocupação nos avaliadores e constitui um desafio do qual toda a equipa está ciente e muito empenhada em ultrapassar. Por seu lado, o programa *part-time* figurou pela primeira vez no ranking europeu do *Financial Times* de Mestrados Executivos, dando um contributo decisivo para o excelente progresso que tanto a Católica-Lisbon School of Business and Economics como a Nova School of Business and Economics registaram nos rankings. A visita da AMBA resultou numa renovação da acreditação internacional do programa por cinco anos (o mais longo período concedido), prova de que o programa obedece aos requisitos dos padrões internacionais mais exigentes.

Estas apreciações encorajadoras motivam toda a gestão e professores no TLMBA no prosseguimento de um caminho - cuja meta é a presença no ranking mundial do *Financial Times* -, é muito árduo e provavelmente mais demorado do que se esperaria. Repare-se que no top 100 do ranking do *Financial Times* de Global MBA em 2011, figuram apenas 7 programas da Europa continental. Às dificuldades já antecipadas, e que resultam da maturidade de um mercado dominado por *players* muito estabelecidos, juntaram-se as resultantes da contracção da procura pelos programas de MBA *full time* que se tem verificado um pouco por toda a parte, e as provocadas pela situação económica nacional. Deve contudo frisar-se que uma eventual não entrada no ranking mundial em 2013 não deve ser encarado com excessiva severidade pois ela poderá acontecer um ou dois anos mais tarde e não exclui uma presença, logo em 2013, no ranking europeu.

Os desafios são pois enormes mas vitais para as Escolas e, julgamos, para o próprio País. Sem ganhar a batalha pela atração e retenção de talento não se pode ganhar a batalha pela atração de capital e, portanto, do progresso sustentado. Não os conseguiremos superar sem um profundo envolvimento das duas Escolas e a colaboração activa e empenhada da comunidade empresarial.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

I - ENQUADRAMENTO DA ULISSES

A. Situação Económico -Financeira Geral

O enquadramento económico não tem sido benigno para o desenvolvimento do The Lisbon MBA. A crise financeira internacional que emergiu em 2007 e que continuou ao longo de 2011 a pairar no sistema económico mundial, foi particularmente aguda na Europa onde assumiu contornos que ameaçaram a própria sobrevivência da moeda única.

Os desenvolvimentos na economia portuguesa são caracterizados por uma extrema austeridade, resultante de um Acordo com o FMI/UE/BCE destinado a assegurar o financiamento externo da economia e a correcção dos desequilíbrios macroeconómicos. De acordo com esta conjuntura o desemprego deverá atingir em 2012 os 14% da população activa.

Projeções 2011-2013 (txva em %)			
	2011	2012	2013
Produto Interno Bruto	-1.6	-3.1	0.3
Consumo Privado	-3.6	-6.0	-1.8
Consumo Público	-3.2	-2.9	-1.4
Formação Bruta de Capital Fixo	-11.2	-12.8	-1.8
Balança Corrente e de Capitais (% PIB)	-6.8	-1.6	0.8
IHPC	3.6	3.2	1.0

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Económico Inverno 2011

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

B. A Fundação Ulisses e o Mercado de MBA's

Durante 2011 a Fundação Ulisses manteve o seu portfólio inicial de programas de MBA, oferecendo o programa *The Lisbon MBA international* e o programa *The Lisbon MBA part-time* alinhados com a missão estabelecida na sua origem:

O The Lisbon MBA visa preparar futuros líderes para fazer a diferença e ser uma marca de referência entre os MBA's internacionais de qualidade, sendo reconhecido pelo seu espírito inovador e pela sua abordagem holística na área da formação avançada em gestão.

No que concerne ao *The Lisbon MBA International*, que no decurso de 2011 apresentou a sua terceira edição, podemos dizer que, em regra geral, segue os parâmetros médios internacionais de um MBA com menos de 50 alunos por turma. No entanto comparado com os programas de MBA incluídos nos rankings, verifica-se que existem ainda diferenças seja no valor das propinas seja no número de alunos estrangeiros ou ainda nos montantes salariais a atingir (valor ainda por confirmar) como se pode verificar no mapa comparativo abaixo:

Comparação dos MBA's full-time de 1 ano em níveis diferentes dos rankings: [Top 50 – Top 100 – Restantes fora dos rankings]

	IE Business School (7º FT2012)	Vlerick LeuvenGent (70º FT 2012)	University of St. Gallen (93º Ft2012)	The Lisbon MBA International
Numero de alunos	633	87	45	32
% de alunos estrangeiros	87%	88	84%	31%
% de mulheres	30%	28%	25%	34%
Média do GMAT	670	650	690	530-760
Taxa de colocação 3 meses após a graduação	92%	88%	78%	80%
Salário após 3 meses da graduação	\$156 658	\$94 661	\$91 106	\$78 776
Propinas	€59 200	€ 31 500	€ 52 278	€31 250

Fonte: FT 2011 Ranking

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Quanto ao The Lisbon MBA part-time, que já vai na sua 5 edição, verificamos que apresenta características de desempenho ligeiramente acima da média de outros programas de part-time sendo que a excepção centra-se nas candidaturas estrangeiras, que no caso do The Lisbon MBA part-time é quase nula e consequentemente diferente daquilo que se verifica noutros MBAS part-time de outros países.

II - ACTIVIDADES

A. *The Lisbon MBA International*

Pelo terceiro ano consecutivo, deu-se início em Janeiro de 2011 ao programa The Lisbon MBA international, programa em regime de full-time, com duração de 12 meses e leccionado em inglês.

O perfil de alunos do programa 2011, apresentou pequenas flutuações face às turmas dos anos anteriores como se pode verificar no mapa seguinte:

	Turma 2011	Turma 2010	Turma 2009
% do Género	34% Mulheres	40% Mulheres	44% Mulheres
Idade Média	30 anos	29 anos	29 anos
Média da experiência Profissional	5,5	5,7	5,5
Alunos estrangeiros	31%	33%	25%

Fonte: TheLisbon MBA

Na generalidade a estrutura do programa têm-se mantido idêntica, no entanto, foi em 2011 introduzida uma nova actividade “Internacional Lab” a decorrer em paralelo com os estágios, ao mesmo tempo que foi alargada a permanência do MIT por mais uma semana.

Desta forma a estrutura do programa passou a contemplar:

1.- Core Courses: Três períodos, que decorrem de Janeiro a Maio, onde são oferecidas 11 disciplinas obrigatórias que abrangem as disciplinas básicas da gestão: Marketing, Finanças, Economia, Estratégia, Comportamento Organizacional, etc.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

2.- MIT Immersion: Os alunos passam 4 semanas no MIT (Massachusetts Institute of Technology) onde frequentam 3 disciplinas leccionadas por professores do MIT e onde a ultima semana foi utilizada para a realização de um caso pratico, com o acompanhamento de uma professora do The Lisbon MBA (Deep Dive). Paralelamente os alunos realizaram visitas a empresas durante a estadia no MIT.

3 A.- Summer Internship: Durante 7 ou 8 semanas os alunos fazem um estágio com cariz internacional numa empresa. São desenvolvidos no âmbito destes estágios projectos que são avaliados de acordo com os objectivos definidos pelas empresas que acolhem os alunos.

Durante 2011, 26 alunos realizaram estágios em 21 empresas dos quais 3 no estrangeiro.

Desde 2009 já são 48 as empresas envolvidas na nossa política de estágio.

	2009	2010	2011	2009-2011 Acumulado
Nº de alunos envolvidos	32	30	26	88
Nº de empresas Envolvidas	18	25	21	48
Sector de Actividade	10	9	8	12
Funções desempenhadas	6	5	6	7
Nº de alunos Enviados ao estrangeiro	8	5	3	16
Nº de alunos “Internacional Lab”	0	0	6	6

Fonte: TheLisbon MBA

Embora a maioria dos estágios sejam proporcionados pelo programa, cada vez mais os alunos, pelos seus próprios meios, se envolvem na obtenção de estágios, ultrapassando já um terço, os estágios que são obtidos por seu intermédio.

3 B.- International LAB : Durante 7 ou 8 semanas são constituídos grupos de alunos, que supervisionados por professores e com um apoio de parceiros internacionais desenvolvem um caso práctico apresentado por uma empresa Portuguesa.

Neste ano de arranque foram criados 2 grupos de 3 alunos cada que trabalharam em conjunto com 2 grupos, um do Brazil (Insper-São Paulo) e outro da China (Fudan University- Shanghai).

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Acompanhados por 2 professores 1 do The Lisbon MBA e 1 da Insper um dos grupos do the Lisbon MBA em conjunto com um grupo da Insper, resolveram um caso pratico promovido e patrocinado pelo Grupo Pestana, para o que permaneceram uma semana no Brazil (4 a 16 de Julho) seguida de um interregno em que ambos os grupos trabalharam no respectivo país com contacto virtual com o outro grupo , juntando-se em Lisboa no período de 14 a 26 de Agosto, período este que permitiu concluir o projecto e apresenta-lo ao grupo Pestana.

Do mesmo modo acompanhado por 2 professores 1 do The Lisbon MBA e 1 de Fudan o grupo de alunos do The Lisbon MBA em conjunto com o grupo de alunos de Fudan resolveram um caso pratico promovido e patrocinado pela Unicer. Para realizar o projecto os alunos do The Lisbon MBA permaneceram uma semana na China (4 a 16 de Julho) seguido de um interregno em que ambos os grupos trabalharam no respectivo país mantendo-se em contacto virtual e juntando-se em Lisboa no período de 14 a 26 de Agosto, período este que permitiu concluir o projecto e apresenta-lo à Unicer.

Esta nova actividade teve a melhor aceitação por parte das empresas que patrocinaram o evento, identificando o caso para análise e patrocinando as viagens e as estadias das equipas nacional e estrangeira. A aceitação demonstrada pelas empresas é verificada na resposta ao inquérito com a qualificação de 6 numa escala de 1 a 7 e a informação de que gostariam de manter este tipo de parceria em novas ocasiões.

Por parte das Universidades parceiras a avaliação foi em média 6,5, tendo ambas manifestado interesse em manter a parceria.

4.- Elective courses: Após o Estágio / Lab seguem-se dois períodos de 1 mês e meio cada, onde os alunos tiveram hipótese de escolher 5 a 6 disciplinas entre um leque de 13 disciplinas optativas, em função dos seus interesses e das suas áreas de especialização.

5.- Friday Forum: As 6ª feira são dias sem aulas sendo que cerca de metade são utilizadas, para os Friday Forum onde os alunos desenvolvem competências não analíticas que lhes ajudam a desenvolver capacidades como a tomada de decisão, a flexibilidade, a adaptação a diferentes situações e culturas, a capacidade para motivar e levar equipas a atingir metas e para interpretar sentimentos. Durante 2011 foram alteradas algumas sessões em comparação com as oferecidas nos anos anteriores com base nas avaliações dos alunos e nos resultados práticos das mesmas.

6.-Doing Business in. Esta nova disciplina obrigatória pretende explorar a capacidade de Portugal como ponte com os países de língua Portuguesa. Através do convite a personalidades do mundo empresarial que tenham provas dadas em África e no Brasil, a disciplina coordenada por um professor, permitiu aos alunos estabelecer diálogo com

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

estes convidados, usufruir da sua experiência e desenvolver trabalhos que explorem as oportunidades no Brasil, em Angola e em Moçambique. Durante 2010 foi concebida a estrutura e decidido o formato da disciplina que foi oferecida pela primeira vez em 2011 no período de Setembro a Novembro. O feedback dos alunos foi positivo, tendo sido sugeridas algumas alterações para a próxima edição da disciplina.

No âmbito da relação com o MIT foi possível concretizar a possibilidade dos alunos do programa internacional usufruírem do *MIT Affiliate Status* como antigos alunos, assim que se graduam no final do *The Lisbon MBA international*. Este reconhecimento está na base da relação sólida estabelecida com o MIT e do trabalho realizado com esta instituição nos últimos dois anos.

B. The Lisbon MBA Part-time

Tendo a sua origem no ano lectivo 2007-2009 (então denominado mba católica|nova) o The Lisbon MBA partime, deu início em 2011 à sua 5ª edição consecutiva.

O *The Lisbon MBA part-time*, é um programa com duração de 24 meses, com início em Setembro de cada ano e compatível com a vida profissional, já que se desenrola maioritariamente ao final de tarde e ao sábado de manhã na sua versão evening ou na sexta-feira depois de almoço e no sábado de manhã na sua versão weekend, permitindo conjugar esta actividade com a vida profissional.

Ao longo do ano 2011, estiveram presentes em pelo menos 1 dos trimestres, três grupos de alunos distintos com um perfil descriminado como se indica:

	2009/2011	2010/2012	2011/2013	
Inscritos	43	57	47	
% do Género feminino	28%	35%	21%	
Idade Média	33	36	33	
Experiência Profissional .	7,9	9,3	9,2	
Alunos estrangeiros	1%	4%	2%	
Background	Engenharia	46	38	56
	Ciencias sociais	17	6	10
	Economia e gestão	37	28	19
	Ciencias Naturais	0	28	15

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Saliente-se a predominância dos alunos com background de engenharia sobre as outras classes socioprofissionais, e um grande decréscimo de alunos vindos das áreas de Economia e Gestão.

A presença de alunos estrangeiros e o valor acrescido demonstrado levam a que a generalidade do curso seja leccionado em Inglês.

Sem grandes alterações, a estrutura do programa tem sido similar ao longo das diversas edições tendo sido realizadas pequenas alterações nomeadamente no que às pequenas alterações ao nível da oferta de disciplinas optativas.

1.- *Core Courses* : Compreende quatro períodos de 11 semanas cada um, que decorrem de Setembro a Abril, onde são oferecidas 12 disciplinas obrigatórias que abrangem as disciplinas *core* da gestão: Marketing, Finanças, Economia, Estratégia, Comportamento Organizacional, etc.

2.- *Elective courses*: Compreende dois períodos de 3 meses onde os alunos escolhem entre 7 a 9 disciplinas optativas, de um leque de 30, em função dos seus interesses e das suas áreas de especialização as matérias que querem aprofundar.

3.- *Leadership stream*: As competências interpessoais são abordadas neste programa complementando os conhecimentos funcionais que são adquiridos nas disciplinas obrigatórias do curso, de forma a desenvolver de forma integrada as competências necessárias ao líder actual. Neste âmbito são realizadas aulas e workshops temáticos nas seguintes áreas:

- Gestão do tempo
- *Teamwork*
- Estratégia de Comunicação
- *Coaching*
- Performance feedback
- Técnicas de apresentação

C. Visibilidade da marca The Lisbon MBA e reconhecimento externo

Externamente o *The Lisbon MBA international* foi reconhecido a diferentes níveis:

1.- Visibilidade da Marca. Tratando-se de programas recentes a visibilidade da marca The Lisbon MBA constitui um importante factor. Assim pela primeira vez foi feita uma campanha de anúncios à Marca – The LisbonMBA, campanha essa efectuada no Expresso e que teve um total de 17 inserções.

Em termos de visibilidade da marca em 2011, o seguinte quadro resume as principais estatísticas

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Referencias na imprensa escrita nacional	71
Referencias na imprensa online	26
Referencias na imprensa escrita internacional	5
Visitantes no Webside	123 200
Seguidores no Facebook	1241
Seguidores no Twitter	238
Membros do LinkedIn	410
Visitantes dos nossos conteúdos no youtube	7180

2.- Presenças nacionais e internacionais. Com o objectivo de divulgação e captação de alunos foram efectuados vários tipos de acontecimentos a saber:

2 Sessões de apresentação do programa part-time com a participação de 133 pessoas

1 Sessão de divulgação – 360 - com representantes de professores, alunos, antigos alunos, serviços de apoio etc., no qual estiveram presentes 34 potenciais candidatos

2 workshops simulando uma aula, onde estiveram presentes 43 alunos sendo que 11 destes alunos são alunos do Full-time em 2012.

Uma sessão de apresentação especifica para o Instituto Superior Técnico com participação de 100 potenciais candidatos.

Presenças nas feiras de MBA de Lisboa, Polónia, Brasil, Peru, Estados Unidos e China.

3.- Prémios. Ao longo de 2011 foram atribuídos dois prémios aos alunos do *The Lisbon MBA*. A *Leadership Business Consulting* atribuiu o prémio ao aluno do programa internacional com melhores competências de liderança. O processo de selecção do vencedor incluiu uma avaliação dos pares, um desafio simulado em equipa e uma entrevista com um júri.

A AMROP atribuiu o prémio ao aluno com melhores soft-skills. O processo foi baseado num *role-play* à volta do conceito de inovação nas organizações, com a parceria da *Sonae* e do *Expresso*.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Foram ainda distinguidos os melhores alunos de cada turma de diplomados no ano, assim como o professor/es que nessas mesmas turmas mais se distinguiram. Estes dois prémios com menos repercussões no mundo exterior são muito valorizados no meio da comunidade académica.

4.- Executive on campus. Para além das actividades lectivas programadas, durante 2011 foram convidados para participar em sessões com os alunos do *The Lisbon MBA*, em sessão específica para o efeito, diferentes personalidades do mundo corporativo Português, entre eles: António Casanova, Miguel Judice, Zeinal Bava; Nuno Arantes de Oliveira, António Pires de Lima, João Talone, Ricardo Costa, Carlos Oliveira, António Mexia e Fernando Pinto.

III - RECURSOS HUMANOS

Nas suas actividades a Fundação Ulisses tem acesso ao corpo docente das duas escolas, sendo que cerca de 40 destes docentes estão envolvidos em actividades do *The Lisbon MBA*.

Para além do quadro de professores das duas universidades, a Fundação Ulisses conta com a colaboração de um grupo de professores do MIT e de professores convidados provenientes de outras escolas de grande reputação com quem a Católica e a Nova mantêm acordos e que ultrapassam uma vintena.

A generalidade dos professores que leccionam no MBA é doutorada (+ 90%) e o facto da grande maioria ter obtido o seu doutoramento fora de Portugal, nas mais reputadas Universidades do mundo, garante a visão internacional do nosso programa, o que associada à experiência académica é uma garantia inequívoca de qualidade.

A gestão executiva diária da Fundação Ulisses é levada a cabo pela comissão executiva da qual fazem parte os dois Directores das Escolas e a Directora Executiva dos Programas de MBA.

Para responder a questões quotidianas do foro Académico, a Fundação Ulisses conta com o Conselho Coordenador constituído por dois Directores Académicos, representando as duas Escolas e a Directora Executiva dos Programas de MBA.

A equipa que gere o programa *The Lisbon MBA* conta, para além dos dois Directores Académicos oriundos de cada escola, com responsáveis para as seguintes áreas: Direcção Executiva, Gestão de Carreiras, Marketing e Admissões, Planeamento e Finanças e Apoio ao Programa.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Composição da Direcção Executiva e Principais Responsabilidades

<p><i>Admissions and Marketing</i></p> <p>(Divulgação da marca e angariação de alunos)</p> <p>3</p>	<p><i>Career Management Center</i></p> <p>(Suporte aos alunos no desenvolvimento de carreira e na relação com empresas)</p> <p>2</p>
<p><i>Program Affairs</i></p> <p>(apoio a Professores e Alunos, nas aulas e nos eventos)</p> <p>3</p>	<p><i>Planing and Finance</i></p> <p>(Contabilidade; Finanças; Regulamentos, Planeamento, IT e Indicadores do negócio)</p> <p>2</p>

IV - Contribuição da Sociedade para o The Lisbon MBA

Grande parte do sucesso da marca *The Lisbon MBA* reside na estreita relação que o programa tem com as Escolas e com diversas entidades da sociedade, nomeadamente:

- **Mecenas** - Configuram este grupo as organizações que formam parte do Conselho de Curadores da Fundação Ulisses: BES, BPI, CGD, EDP, Grupo Mello, REN e Vodafone. Estas entidades contribuem a diferentes níveis com o programa:
 - Financeiramente – com 200.000 € por ano cada uma durante 5 anos
 - Aconselhamento em determinadas áreas de Marketing, relação com a comunicação social e contacto com outras entidades
 - Apoio na definição da estratégia do programa – através da participação nos diferentes órgãos de gestão da Fundação Ulisses, nomeadamente o Conselho de Administração e no Conselho de Curadores (que reúne duas vezes por ano).
- **Governo** - Através da FCT – Fundação de Ciência e Tecnologia, o Governo Português contribui financeiramente para apoiar a relação do The Lisbon MBA com o MIT.
- **Entidades que contribuem para o Fundo de Bolsas** - Em 2011 a Fundação Millennium BCP contribuiu financeiramente para o Fundo de Bolsas suportando parcialmente bolsas de 2 alunos do programa Internacional em regime full – time.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

- **Entidades que atribuem prémios** - Em 2011 a empresa *Leadership Business Consulting* atribuiu o prémio integrar uma viagem a Silicon Valley ao melhor aluno Líder do programa internacional. A empresa AMROP, através da organização do prémio *Soft Skill Show* no âmbito do programa *The Lisbon MBA Part Time* atribuiu ao aluno vencedor a oportunidade de integração no grupo Sonae.
- **Entidades que contribuem com casos reais** - As empresas apresentam casos reais para serem analisados pelos alunos, dotando os mesmos com a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no MBA de forma prática no decorrer do ano lectivo. Em 2011 contamos com o apoio de diversas empresas em vários projectos como o *Business Case Competition* no part-time apoiado pelo Montepio Geral e no Programa Internacional pela Portugal Telecom e a cadeira de *Consulting Lab*, que contou com o apoio nomeadamente de : CGD, EDP Inovação, Logoplaste, Hovione.
- **Entidades que contribuíram para eventos:** A Novabase patrocinou o jantar do the Lisbon MBA Alumni Club; a Unilever patrocinou o torneio de golf do The LisbonMBA Alumni Club, e a Fundação EDP patrocinou a disciplina de Microfinance que envolveu não só o MBA como os mestrados das duas escolas.
- **Entidades que apoiaram os *Friday Fórum*** - Os *Friday Fórum* foram patrocinados em exclusividade em 2011 pela Fundação Portugal Telecom enquanto que outras empresas apoiaram sessões específicas do programa colocando ao dispor dos alunos recursos experientes em áreas específicas como a música, publicidade, produção de imagem bem como apoio logístico: BBDO Portugal, L’Oreal Paris, Escola Superior de Música de Lisboa.
- **Entidades que ofereceram estágios aos alunos *Full-time*** - Ao longo do ano foram 21 as empresas que propiciaram estágios aos nossos alunos de Full-time
- **Apresentações *on-campus*** - Em 2011, diversas entidades realizaram apresentações on-campus corporativas e sobre os respectivos sectores de actividade (Corporate Insight Sessions) aos alunos de ambos os programas: Amorim Turismo, AT Kearney, Banco Espírito Santo, Banco Santander Totta, Banif Investment Bank, Caixa Geral de Depósitos, EDP – Energias de Portugal, GALP Energia, Gesto, Google Portugal, Lilly Portugal, McKinsey & Company, Novartis Pharma, REN – Redes Energéticas Nacionais , Roland Berger, Strategos, TESE, TIM w.e., KPMG e Vodafone Portugal.

V PERFORMANCE

Em termos de resultados, o ano de 2011 revelou-se estável ao nível da atracção de alunos para o programa *The Lisbon MBA part-time*. No programa Internacional verificou –se um ligeiro aumento de escala não significativo.

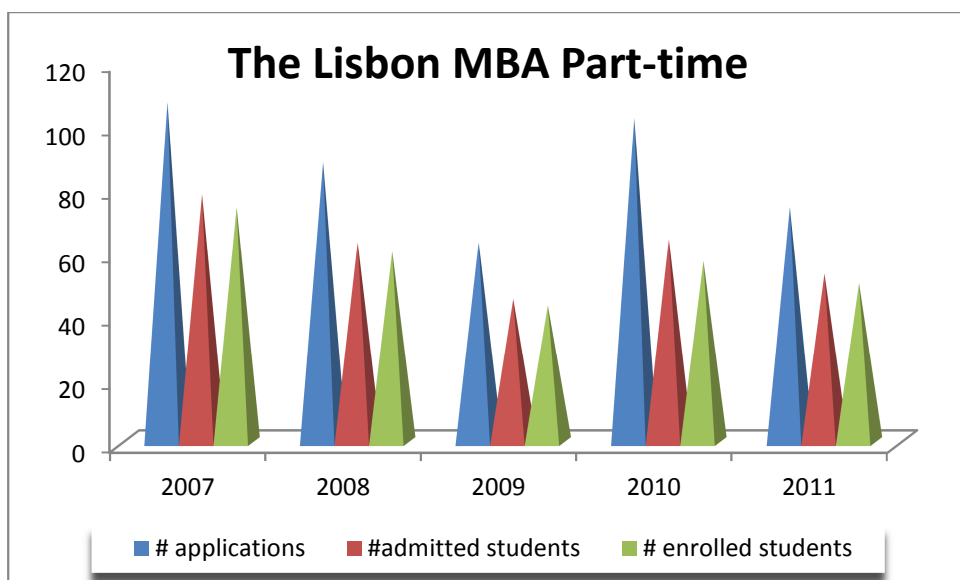
ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Esta tendência verificou-se também ao nível internacional, de acordo com os dados apresentados pelo *GMAC*, entidade que monitoriza o mercado de MBAs. Adicionalmente a situação económica de Portugal não ajudou potenciais candidatos na decisão de abandonar o seu emprego actual para investir um ano da sua vida em formação avançada.

O desempenho da Fundação Ulisses durante 2011 nas diferentes vertentes foi o seguinte:

A . Métricas do Negócio:

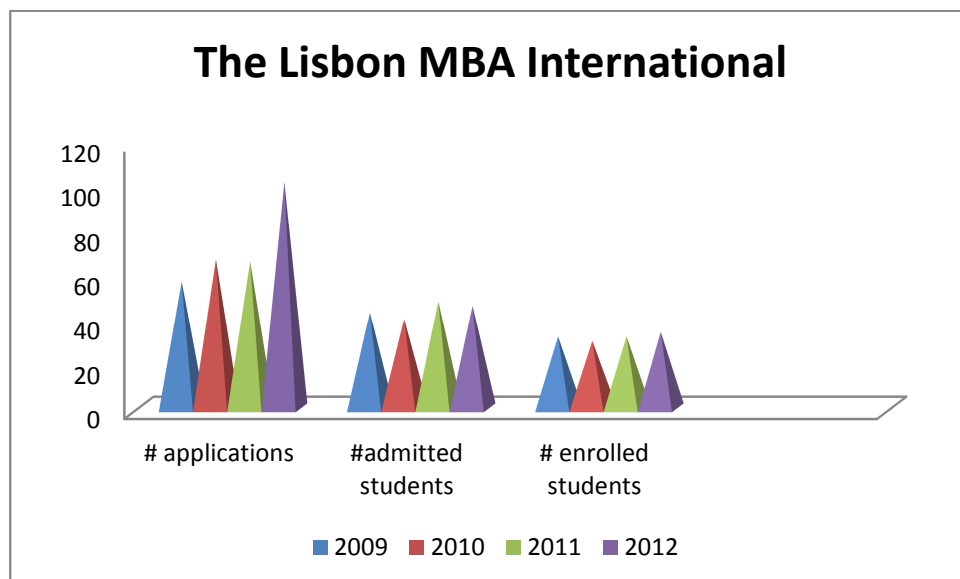
A evolução do número de candidatos e de alunos no programa *The Lisbon MBA part-time* mostra uma ligeira diminuição em 2011 depois de uma clara recuperação ocorrida em 2010.



Fonte: The Lisbon MBA

Verificaram-se no âmbito deste programa taxas de admissão da ordem de 71% (número de candidaturas admitidas face ao número de candidaturas recebidas) e taxas de inscrição (número de alunos que realmente inicia o programa após admissão) de 94%, valores ao nível dos verificados em anos transactos, se exceptuarmos o ano de 2010.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão



Fonte: The Lisbon MBA

Embora em 2011 o número de candidatos tenha evoluído muito favoravelmente, na sequência de uma maior aposta na divulgação da marca, o número de admitidos e de inscritos no programa de internacional não sofreu o desejado incremento, situação esta que traduz uma dificuldade muito superior ao antecipado em afirmar internacionalmente o *The Lisbon MBA*. Admite-se que a recessão vivida na Europa nomeadamente em Portugal, possa condicionar a vinda dos alunos, pelo que se espera que o programa sofra uma inflexão positiva quando da entrada dos rankings que poderá ocorrer em 2013.

As taxas de admissão da ordem de 45% (número de candidaturas admitidas face ao número de candidaturas recebidas) e taxas de inscrição (número de alunos que realmente inicia o programa após admissão) de 53%, são semelhantes às dos anos anteriores.

B. Métricas Financeiras

Tratando-se de um projecto ainda recente as contas de 2011 reflectem os investimentos que estão a ser feitos nos programas a diferentes níveis:

- Posicionamento no mercado internacional;
- Montante pago ao MIT;
- Custos com a divulgação da marca.

Adicionalmente verificou-se

- Um nível reduzido de patrocínios para bolsas de estudo e outros eventos;
- Um nível de alunos admitidos que ainda não atingiu o nível desejado.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Também a conjuntura económica não tem ajudado qualquer dos programas. No *part-time* a crise provocou uma quebra na dimensão do curso de 2011-2013, com reflexos negativos particularmente para o ano 2011. Por outro lado, no programa internacional ainda não foi possível descolar dos cerca de 32 alunos.

Apesar disso os resultados operacionais de 2011 apresentam uma melhoria de 55% quando comparadas com os de 2010, mesmo considerando que não podemos contar com fundos para bolsas de estudo, contribuição essa que melhoraria decerto o resultado dos programas. Estes resultados têm como base uma efectiva redução de custos.

Relativamente ao resultado imputável às transacções com o MIT, verifica-se que em 2011 o resultado se manteve negativo embora com um valor substancialmente mais baixo -91,2 m€.

Em termos de resultado antes de impostos passamos de -641 385€ em 2010 para -232.295€ em 2011.

Não tendo em conta o valor da operação com o MIT (2011 -91,2m€; 2010 -446), verificamos que o resultado operacional ascendeu em 2011 a -141 m€ e em 2010 a -191 m€ com a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Proveitos	2.015	2.004
Dos quais propinas	1833	1813
Custos	2.156	2.195
Faculty costs	688	781
Directos com os programas	237	292
Marketing	408	351
Estrutura	570	771
Resultado operacional	-141	-191

Analisando o resultado operacional (-141 m€), o The Lisbon MBA International contribuiu com -31 m€ e o The Lisbon MBA Part-time com -110m€.

Se traduzirmos os resultados operacionais negativos em número de alunos diríamos que com o equivalente a mais 2 alunos no full-time (+5 se falarmos em resultado total) e a mais 8 a 10 alunos no part-time, seria possível apresentar saldo positivo.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Ao compararmos o resultado antes de impostos em 2011 com o Orçamento de 2011 verificamos que na parte operacional o desvio foi de cerca de 16 000€, basicamente à custa do acréscimo de custos de Marketing, necessários para uma maior exposição do programa. No que concerne ao MIT, o balanço foi favorável quando comparado com o orçamento facto decorrente de taxas de cambio mais favoráveis do que as previstas e do facto de se ter tomado a decisão de linearizar os custos com o MIT ao longo dos 5 anos da parceria

Quando comparado com o plano a médio prazo feito em 2010, verificamos que embora o resultado antes de impostos seja desfavorável, o resultado operacional apresenta uma melhoria significativa fruto de uma rigorosa gestão dos programas, já que não foi possível contar com um acréscimo de volume de alunos como havia sido previsto.

	Real 2011	Orç 2011	Δ	%Δ	Plano 2011-2020	Δ	%Δ
Resultado antes de Impostos	-232.295	-403.477	171.182	-42,4%	-27.677	-204.618	739,3%
Resultado operacional	-141.058	-124.295	-16.762	13,5%	-375.852	234.794	-62,5%
Proveitos Operacionais	2.015.529	1.985.325	30.204	1,5%	2.169.950	-154.421	-7,1%
Propinas	1.836.799	1.825.325	11.474	0,6%	2.076.200	-239.401	-11,5%
Outros	178.730	160.000			93.750	84.980	90,6%
Custos Operacionais	2.156.586	2.109.620	46.966	2,2%	2.545.802	-389.216	-15,3%
Instalações+Deans+DA	252.733	253.066	-333	-0,1%	260.000	-7.267	-2,8%
FACULTY COSTS	752.413	753.440	-1.027	-0,1%	929.150	-176.737	-19,0%
MANAGEMENT	502.017	514.892	-12.875	-2,5%	680.857	-178.841	-26,3%
MARKETING	407.752	343.493	64.259	18,7%	344.295	63.457	18,4%
Outros	241.671	244.730	-3.059	-1,2%	331.500	-89.829	-27,1%
MIT BALANCE	-91.237	-279.182	187.945	-67,3%	348.175	-439.412	-126,2%
MIT Sponsors Contributions	2.100.000	2.100.000	0	0,0%	2.100.000	0	0,0%
MIT Pledge	2.191.237	2.379.182	-187.945	-7,9%	1.751.825	439.412	25,1%

Com base nestes valores, torna-se assim cada vez mais visível a necessidade premente de expandir a escala do programa especialmente na vertente do programa internacional. De facto, enquanto o *The Lisbon MBA part-time* vive essencialmente do mercado interno (já bastante saturado) com ocasionais incursões de alunos estrangeiros, é no *The Lisbon MBA International* que recaem as nossas expectativas de expansão.

No final de 2011 o Activo líquido da Ulisses era de 2-693m€ e o capital próprio -732 m€.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

D. Rankings

Um dos objectivos definidos aquando da criação do *The Lisbon MBA* foi a colocação do programa nas 100 primeiras posições do ranking de Global MBA's do *Financial Times*.

A candidatura só poderá ser feita em 2012, e os resultados conhecidos em 2013 já que é necessário ter pelo menos 4 classes graduadas.

Este ranking, calculado anualmente pelo *Financial Times*, é baseado num conjunto de critérios que visam avaliar a qualidade dos programas de *MBA's* através da qualidade dos seus antigos alunos e das escolas que os oferecem.

Mais de metade do peso total da avaliação é baseada em informação recolhida junto dos antigos alunos do programa e é relativa às condições profissionais após o *MBA* (salário nos últimos três anos, aumento salarial pós-*MBA*, valor do investimento, progressão de carreira, etc.). O remanescente do peso da avaliação está relacionado com critérios de diversidade dos corpos docente, discente e de gestão, e com a capacidade de investigação das escolas.

Enquanto a componente relacionada com a situação profissional dos antigos alunos não beneficia o *The Lisbon MBA* quando comparada com outras escolas de outros países, os dados relativos à diversidade do corpo discente e a capacidade de investigação das escolas situa-se ao nível dos melhores.

Assim, 2011 confirmou que estamos no caminho certo para atingir este objectivo em 2013 se continuarmos fortemente empenhados no recrutamento e na colocação internacional.

Entretanto em 2011 ensaiou-se a candidatura do *The Lisbon MBA* part-time aos rankings do *Financial Times* na categoria de *MBA – Executivo* (que também incluem os cursos de *MBA* em part-time), tendo o *The Lisbon MBA* ficado em 39º lugar a nível europeu. Este resultado contribuiu significativamente para melhorar o posicionamento das duas escolas nos rankings europeus de escolas do *Financial Times*.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

VI - PERSPECTIVAS FUTURAS

Para os próximos anos o *The Lisbon MBA* enfrenta três grandes desafios que determinarão as perspectivas do seu sucesso.

Um deles, que tem sido recorrente, respeita ao número de candidatos (e de admissões) ao programa. Mesmo sabendo as reduzidas dimensões da maior parte dos MBA's europeus, o aumento do número de alunos é crucial dos pontos de vista da qualidade da experiência académica e da sustentabilidade financeira. Crítica é também a entrada ou não nos rankings do FT em 2013. Figurar entre os top 100 MBA's globais foi um objetivo fundador e contribuirá muito para a capacidade de atrair estudantes talentosos. O desafio final refere-se à capacidade para manter a colaboração com o MIT-Sloan. Durante o ano de 2011 foi possível chegar a um acordo de princípio com a SloanSchool relativo à extensão do protocolo de colaboração por mais 5 anos. Não obstante a redução do custo associado em cerca de 2/3, a crise económica vivida em Portugal não permite certezas quanto à possibilidade de obter os financiamentos necessários.

Hierarquizando estes desafios para, assim, ter uma melhor perspectiva futura, dir-se-á que a “peça” chave é a presença nos rankings do FT. Se isso acontecer, será muito mais fácil atrair alunos e sponsors e, deste modo, desencadear um círculo virtuoso assente na continuação da colaboração com o MIT. Contudo, como já referimos, uma eventual não entrada no ranking mundial em 2013 não deve ser encarado de forma excessivamente negativa pois é comum os programas não o conseguirem à primeira tentativa. O objectivo de criação de um MBA de classe internacional em Portugal é de longo prazo e, se todos os envolvidos acreditarem e porfiarem numa senda de qualidade e de inovação, ele será mais tarde ou mais cedo alcançado.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

VII-ELEMENTOS ECONOMICO FINANCEIROS

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	8.849,82	15.193,30
		8.849,82	15.193,30
Activo corrente			
Clientes	6	480.158,44	70.540,69
Outras contas a receber	8	22.555,15	11.215,57
Diferimentos	9	1.600.219,23	2.057.845,12
Caixa e depósitos bancários	4	581.371,44	475.937,36
		2.684.304,26	2.615.538,74
Total do activo		2.693.154,08	2.630.732,04
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	10	250.000,00	250.000,00
Resultados transitados		(745.593,44)	(103.599,14)
		(495.593,44)	146.400,86
Resultado líquido do exercício		(236.463,54)	(641.994,30)
Total do capital próprio		(732.056,98)	(495.593,44)
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	244.736,11	404.008,59
Estado e outros entes públicos	7	24.527,43	20.760,25
Outras contas a pagar	11	351.587,52	241.792,04
Diferimentos	9	2.804.360,00	2.459.764,60
		3.425.211,06	3.126.325,48
Total do passivo		3.425.211,06	3.126.325,48
Total do capital próprio e do passivo		2.693.154,08	2.630.732,04

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	13	1.833.042,37	1.813.357,60
Fornecimentos e serviços externos	14	(3.905.146,75)	(4.198.903,15)
Gastos com o pessoal	15	(429.822,87)	(334.253,24)
Outros rendimentos e ganhos	16	2.280.267,17	2.291.354,15
Outros gastos e perdas	17	(44.266,50)	(49.604,20)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(265.958,58)	(478.048,84)
Gastos/reversões de depreciação	5	(6.343,48)	(7.228,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(272.270,06)	(485.276,92)
Juros e rendimentos similares obtidos	18	55.444,17	2.759,21
Juros e gastos similares suportados	18	(15.469,19)	(158.868,01)
Resultado antes de impostos		(232.295,08)	(641.385,72)
Imposto sobre o rendimento do exercício	19	(4.168,46)	(608,58)
Resultado líquido do exercício		(236.463,54)	(641.994,30)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital realizado	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	10	250.000,00	(413.272,97)	309.673,77	146.400,86
Alterações no período:					-
Aplicação do resultado do exercício de 2009		-	309.673,77	(309.673,77)	-
Resultado líquido do exercício de 2010		-	-	(641.994,30)	(641.994,30)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010		250.000,00	(103.599,20)	(641.994,30)	(495.593,44)
Alterações no período:					
Aplicação do resultado do exercício de 2010		-	(641.994,30)	641.994,30	23 -
Resultado líquido do exercício de 2011		-	-	(236.463,54)	(236.463,54)
Saldo em 31 Dezembro 2011		250.000,00	(745.593,50)	(236.463,54)	(732.056,98)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31-12-2011	31-12-2010
<u>FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		2.059.003,34	1.936.077,75
Pagamentos a fornecedores		(1.668.180,79)	(1.575.169,23)
Pagamentos ao pessoal		(406.152,15)	(344.555,85)
Fluxos gerados pelas operações		(15.329,60)	16.352,67
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(246,31)	(246,31)
Outros recebimentos / (pagamentos)		103.821,52	110.429,77
Fluxos das actividades operacionais [1]		<u>88.245,61</u>	<u>126.536,13</u>
<u>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares	18	5.545,97	-
Pagamentos respeitantes a:			
Constituição de depósitos a prazo	4 e 11	(281.482,65)	-
Fluxos das actividades de investimento [2]		<u>(275.936,68)</u>	<u>-</u>
<u>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Doações	16	11.642,50	3.798,75
Outras operações de financiamento		-	3.879,61
		<u>11.642,50</u>	<u>7.678,36</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Outras operações de financiamento		-	(16.272,87)
		<u>-</u>	<u>(16.272,87)</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]		<u>11.642,50</u>	<u>(8.594,51)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(176.048,57)	117.941,62
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	<u>475.937,36</u>	<u>357.995,74</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	<u>299.888,79</u>	<u>475.937,36</u>

24

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

VIII - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A ULISSES – FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO, (adiante designada por “Fundação” ou “Fundação Ulisses”) é uma fundação de direito privado, constituída em 23 de Dezembro de 2008 e que resulta da implementação do projecto “The Lisbon MBA”, tendo como instituidores a Universidade Católica Portuguesa (“UCP”), a Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (“NOVA”) e a Câmara Municipal de Lisboa (“CML”) (Nota 10).

Para a prossecução da sua actividade a Fundação Ulisses conta com os apoios da Fundação para a Ciência e Tecnologia (“FCT”) e de sete Mecenas (entidades públicas e privadas, adiante designados apenas por “Mecenas”), os quais, para além dos Instituidores, integram o Conselho de Curadores, conforme segue:

- Banco BPI, S.A. (“BPI”)
- Banco Espírito Santo, S.A. (“BES”)
- Caixa Geral de Depósitos, S.A. (“CGD”)
- EDP, Energias de Portugal, S.A. (“EDP”)
- Fundação Vodafone Portugal (“Fundação Vodafone”)
- José de Mello, SGPS, S.A. (“Grupo Mello”)
- REN – Redes Eléctricas Nacionais, SGPS, S.A. (“REN”)

A Fundação Ulisses é uma instituição cultural que tem como missão contribuir para a cooperação internacional e das relações mútuas entre a comunidade académica e científica, as fundações e a sociedade e instituições de reconhecido mérito a nível internacional.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”) consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico (“SNC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por “NCRF”.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Transacções e saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Fundação opera, o Euro.

Transacções e saldos

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato os itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, à data do balanço, foram como segue:

Moeda	31-12-2011	31-12-2010
USD	1,2939	1,3362

3.3. Activos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, conforme segue:

Bem	Anos
Equipamento Administrativo	3 - 8

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.4. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Perdas por imparidade”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício da entidade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

3.6. Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.7. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da Fundação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito é reconhecido durante o período em que os cursos respectivos ocorrem.

3.8. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses). Caixa e depósitos bancários em 2011 e 2010, tem a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Caixa	664,77	1.000,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>299.224,02</u>	<u>474.937,36</u>
Caixa e seus equivalentes	<u>299.888,79</u>	<u>475.937,36</u>
Depósitos bancários (Nota 11)	<u>281.482,65</u>	-
Caixa e depósitos bancários	<u><u>581.371,44</u></u>	<u><u>475.937,36</u></u>

Os depósitos bancários vencem juros a taxas normais de mercado tendo em conta as maturidades contratadas.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível, bem como nas depreciações acumuladas, foram como segue:

	2011	2010
	Equipamento administrativo	Equipamento administrativo
Activos		
Saldo inicial	29.272,20	29.272,20
Saldo final	<u>29.272,20</u>	<u>29.272,20</u>
Depreciações acumuladas		
Saldo inicial	14.078,90	6.850,82
Depreciações do exercício	6.343,48	7.228,08
Saldo final	<u>20.422,38</u>	<u>14.078,90</u>
Activos líquidos	<u>8.849,82</u>	<u>15.193,30</u>

6. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a composição desta rubrica, é como segue:

	2011		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não vencido	238.299,64	-	238.299,64
Vencido:			
0-60 dias	218.730,97	-	218.730,97
60-90 dias	13.420,40	-	13.420,40
90-120 dias	-	-	-
> 120 dias	9.707,43	-	9.707,43
	<u>480.158,44</u>	<u>-</u>	<u>480.158,44</u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

	2010		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não vencido	1.820,00	-	1.820,00
Vencido:			
0-60 dias	45.739,75	-	45.739,75
60-90 dias	2.479,50	-	2.479,50
90-120 dias	2.600,00	-	2.600,00
> 120 dias	17.901,44	-	17.901,44
	70.540,69	-	70.540,69

A variação do saldo da rubrica de clientes está relacionada com o facto de a Fundação ter passado, a partir do exercício de 2011, a facturar o primeiro trimestre (Janeiro a Março) dos cursos de part-time no mês de Dezembro ao invés de facturar no mês de Janeiro, justificando também a variação da rubrica Rendimentos a reconhecer (Nota 9).

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos com estas entidades, são como se segue:

	2011	2010
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas		
Estimativa de imposto	4.168,46	854,89
Retenção na fonte	2.301,18	6.502,31
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	8.405,70	4.980,70
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.530,91	4.492,90
Contribuições para a Segurança Social	7.121,18	3.924,45
Imposto do Selo	-	5,00
	24.527,43	20.760,25

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a composição desta rubrica, é como segue:

	2011			2010		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Correntes:						
FCT (Nota 11)	3.848,83	-	3.848,83	-	-	-
Adiantamentos ao Pessoal	187,40	-	187,40	-	-	-
Outros	18.518,92	-	18.518,92	11.215,57	-	11.215,57
	22.555,15	-	22.555,15	11.215,57	-	11.215,57

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

9. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Fundação Ulisses tem registado nas rubricas de diferimentos os seguintes saldos:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Activo:		
Royalties - Massachusetts Institute of Technology ("MIT") (Nota 22)	1.554.141,97	2.044.952,10
Pagamento antecipado de despesas com deslocações	22.664,10	-
Aluguer de espaço	7.700,46	-
Artigos para oferta	4.793,72	-
Publicidade	4.563,86	910,76
Material de escritório	2.088,57	-
Licenças	2.055,47	1.148,65
Seguros	1.258,64	6.833,61
Consultores	781,88	-
Quotizações	170,56	-
Eventos	-	4.000,00
Gastos a Reconhecer	<u><u>1.600.219,23</u></u>	<u><u>2.057.845,12</u></u>
Passivo:		
Donativos Mecenias (Nota 21)	2.100.000,00	2.100.000,00
Facturação antecipada relativa ao exercício seguinte:		
<i>The Lisbon MBA International</i>	340.250,00	328.715,00
<i>The Lisbon MBA Part-time</i> (Nota 6)	364.110,00	31.049,60
Rendimentos a Reconhecer	<u><u>2.804.360,00</u></u>	<u><u>2.459.764,60</u></u>

10. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o capital social da Fundação Ulisses, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo repartido da seguinte forma:

	<u>%</u>	<u>Montante</u>
Capital		
Universidade Católica Portuguesa	49,8%	124.500,00
Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa	49,8%	124.500,00
Câmara Municipal de Lisboa	0,4%	1.000,00
		<u><u>250.000,00</u></u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

11. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o detalhe desta rubrica é como segue:

	2011			2010		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Outros Credores						
FCT (i)	-	-	-	114.241,38	-	114.241,38
Consultores e Assesores	24.556,00	-	24.556,00	13.113,92	-	13.113,92
Despesas a pagar	2.546,70	-	2.546,70	822,39	-	822,39
	<u>27.102,70</u>	<u>-</u>	<u>27.102,70</u>	<u>128.177,69</u>	<u>-</u>	<u>128.177,69</u>
Acréscimos de Gastos						
Remunerações a liquidar	55.660,00	-	55.660,00	40.000,00	-	40.000,00
Prémios	25.410,00	-	25.410,00	37.000,00	-	37.000,00
Trabalhos Especializados	16.482,00	-	16.482,00	13.350,00	-	13.350,00
Seguros	-	-	-	1.290,00	-	1.290,00
Aluguer de espaço	173.789,00	-	173.789,00	-	-	-
Honorários	27.856,99	-	27.856,99	11.031,00	-	11.031,00
Outros	25.286,83	-	25.286,83	10.943,35	-	10.943,35
	<u>324.484,82</u>	<u>-</u>	<u>324.484,82</u>	<u>113.614,35</u>	<u>-</u>	<u>113.614,35</u>
	<u>351.587,52</u>	<u>-</u>	<u>351.587,52</u>	<u>241.792,04</u>	<u>-</u>	<u>241.792,04</u>

(i) A conta corrente com a FCT corresponde à diferença entre o valor das prestações de serviços pagos ao MIT e os donativos recebidos dos Mecenias e da própria FCT. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o movimento da conta corrente com a FCT, detalha-se conforme segue:

	2011 (Nota 8)	2010 (i)
Saldo inicial	(114.241,39)	-
Donativos recebidos dos Mecenias e FCT em 2010 (Nota 21)	-	2.100.000,00
Donativos recebidos dos Mecenias e FCT em 2011 (Nota 21)	2.100.000,00	-
Prestações de serviços pagos ao MIT em 2010 (Nota 22)	-	(2.104.403,79)
Prestações de serviços pagos ao MIT em 2011 (Nota 22)	(1.711.019,29)	-
Prestações de serviços a pagar ao MIT em 2011 (Nota 22)	-	(109.837,60)
Ganho cambial (Nota 22)	6.743,33	-
Pagamentos da FCT em 2011 (ii)	(281.482,65)	-
Adiantamentos efectuados ao MIT (Nota 22)	3.848,83	-
Saldo final	<u>3.848,83</u>	<u>(114.241,39)</u>

(ii) Durante o exercício de 2011, a FCT pagou à Fundação a quase totalidade da diferença acumulada entre os donativos recebidos dos Mecenias e da própria FCT e o valor das prestações de serviços pagas ao MIT, no

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

valor de 281.482,65 Euros, o qual se encontra aplicado num depósito a prazo com maturidade superior a três meses (Nota 4).

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos de fornecedores tem a seguinte composição:

	2011	2010
Universidade Católica Portuguesa	155.239,20	355.364,76
Grupo Executivo Estratégia de Excelência, Lda.	24.108,00	-
Travel Store Prest. de Serviços - Viagens, S.A.	23.105,43	6.366,91
Higher Edge Marketing Services, Inc.	10.547,69	-
Faculdade Economia UNL	4.268,16	15.000,00
Outras Entidades	27.467,63	27.276,92
	<u>244.736,11</u>	<u>404.008,59</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos de fornecedores têm a seguinte antiguidade:

	2011	2010
Fornecedores, conta corrente:		
Não vencido	182.788,96	385.742,48
0-60 dias	60.442,15	17.315,96
60-90 dias	455,00	-
90-120 dias	-	59,15
>120 dias	1.050,00	891,00
	<u>244.736,11</u>	<u>404.008,59</u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

13. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante de prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados durante os exercícios de 2011 e 2010, é detalhado como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Prestação de Serviços		
Mercado Nacional	1.545.146,87	1.746.379,73
Mercado Intracomunitário	188.126,08	63.312,69
Outros Mercados	99.769,42	3.665,18
	<u>1.833.042,37</u>	<u>1.813.357,60</u>

Durante os exercícios de 2011 e 2010, as prestações de serviços reconhecidas repartem-se pelos cursos ministrados pela Fundação, como se detalha:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Prestação de Serviços		
<i>The Lisbon MBA International</i>	902.661,00	710.026,00
<i>The Lisbon MBA Part-time</i>	872.801,37	1.103.331,60
Outros cursos	57.580,00	-
	<u>1.833.042,37</u>	<u>1.813.357,60</u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos incorridos nos exercícios de 2011 e 2010, é como segue:

	2011	2010
MIT (Nota 22)	2.225.666,28	2.400.131,47
Trabalhos especializados (i)	900.191,26	912.299,52
Publicidade e Propaganda (ii)	254.704,13	168.687,32
Rendas e Alugueres	203.919,36	199.349,52
Despesas de Representação (iii)	159.646,09	327.389,95
Honorários	83.861,61	126.929,44
Material de Escritório	19.569,01	19.334,82
Livros e Documentação técnica	14.558,15	2.038,44
Seguros	11.426,46	5.955,55
Artigos para oferta	10.545,30	17.819,22
Comunicação	9.571,35	9.360,71
Serviços Bancários	5.403,07	-
Transporte Mercadorias	2.723,34	2.360,77
Ferramentas e Utensílios	1.146,40	1.210,46
Deslocações e Estadas	893,77	4.638,29
Contencioso e Notariado	-	304,75
Outros Fornecimentos	1.321,17	1.092,92
	3.905.146,75	4.198.903,15

35

(i) A rubrica de trabalhos especializados desagrega-se como segue:

	2011	2010
Serviços de consultoria de sistemas e financeiros	108.094,06	111.319,53
Professores	134.493,37	123.894,09
Designer	10.004,33	12.629,10
Serviços prestados pela Universidade Nova (cedência de professores)	328.129,50	288.739,60
Serviços prestados pela Universidade Católica (cedência de professores)	319.470,00	375.717,20
	900.191,26	912.299,52

(ii) A variação verificada na rubrica “Publicidade e propaganda” deve-se ao facto de se ter verificado uma maior necessidade de dar mais notoriedade à marca a nível nacional reforçando-se a quantidade de anúncios em meios de comunicação de referência.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

(iii) O decréscimo verificado na rubrica “Despesas de representação” deve-se ao facto de não se ter realizado a viagem internacional (que teria sido a Israel) por parte das turmas do curso The Lisbon MBA Part-time. Durante o exercício de 2010, os custos com esta viagem (Vietname e Singapura) ascenderam a, aproximadamente, 200.000,00 Euros.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Os custos com pessoal incorridos durante o exercício de 2011 e 2010, foram como segue:

	2011	2010
Remunerações do pessoal	341.673,42	274.268,05
Encargos sobre remunerações	86.476,70	54.891,52
Outros	1.672,75	5.093,67
	<u>429.822,87</u>	<u>334.253,24</u>

O número médio de empregados da Fundação em 2011 e 2010, foi de 11 e 9 empregados, respectivamente.

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos, dos exercícios de 2011 e 2010, apresenta-se como segue:

	2011	2010
Rendimentos suplementares:		
Donativos entregues pelos Mecenias (Nota 21)	2.100.000,00	2.100.000,00
Outros donativos	11.642,50	3.798,75
Patrocínios		
Fundação Calouste Gulbenkian	-	6.000,00
Fundação Montepio	10.000,00	-
PT Comunicações	60.000,00	-
Outros	26.630,00	10.435,00
Bolsas de estudo		
Millennium BCP	60.000,00	60.000,00
Reversão acréscimo de custos de 2009 em excesso	-	110.000,00
Outros rendimentos	11.994,67	1.120,40
	<u>2.280.267,17</u>	<u>2.291.354,15</u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

17. OUTROS GASTOS OPERACIONAIS

O detalhe da rubrica de Outros gastos operacionais, dos exercícios de 2011 e 2010, é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Impostos (i)	41.050,11	40.463,65
IRC - Capitais	2.022,74	7.014,12
Despesas confidenciais	700,92	869,40
Insuficiência da estimativa para impostos	232,24	-
Multas	92,29	574,68
Quotizações	51,80	-
Donativos	-	511,00
Outros	116,40	171,35
	<u>44.266,50</u>	<u>49.604,20</u>

- (i) A Fundação, enquanto sujeito passivo de IVA que efectua operações que não conferem direito à dedução, reconhece como gasto o montante referente à parte dedutível das operações em que é obrigada a aplicar o “reverse charge”.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

18. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros, dos exercícios de 2011 e 2010, é como segue:

Gastos financeiros	2011	2010
Diferenças de câmbio desfavoráveis (i), (ii)	15.469,19	152.413,74
Comissões e encargos similares	-	6.454,27
	<u>15.469,19</u>	<u>158.868,01</u>
Rendimentos financeiros	2011	2010
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	5.545,97	1.195,44
Diferenças de Câmbio favoráveis (i)	49.898,20	1.563,77
	<u>55.444,17</u>	<u>2.759,21</u>

(i) Em 2011, estas rubricas incluem 15.469,19 Euros de diferenças de câmbio desfavoráveis e 48.898,20 Euros de diferenças de câmbio favoráveis relacionadas com serviços prestados pelo MIT (Nota 22).

(ii) Em 2010, esta rubrica inclui 150.866,29 Euros de diferenças de câmbio desfavoráveis relacionadas com serviços prestados pelo MIT (Nota 22).

19. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), à taxa de 21,50% sobre a matéria colectável nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Nos termos do artigo 14º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro, a Fundação não se encontra sujeita a derrama.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período de 4 anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

A composição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas nos exercícios de 2011 e 2010, é conforme segue:

	2011	2010
Resultado Antes de Impostos	(232.295,08)	(641.385,72)
Resultado proveniente de actividade isenta (i)	91.237,27	450.997,76
Gastos comuns não alocados (ii)	139.900,76	313.588,21
Resultado Tributável	<u>(1.157,05)</u>	<u>123.200,25</u>
Taxa Nominal de Imposto	21,50%	20,00%
	<u>(248,77)</u>	<u>24.640,05</u>
Diferenças Permanentes	14.173,22	5.876,08
Tributação Autónoma	4.168,46	608,58
Utilização de prejuízos fiscais	(13.924,45)	(30.516,13)
Estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício	<u><u>4.168,46</u></u>	<u><u>608,58</u></u>

(i) Nos termos da legislação aplicável a Fundação beneficia de isenção de tributação para os incrementos patrimoniais obtidos a título destinados à directa e imediata realização dos fins estatutários, assim como para os resultados provenientes do financiamento daqueles incrementos patrimoniais. Desta forma não incide IRC sobre os seguintes montantes:

	2011	2010
Donativos entregues pelos Mecenias (Nota 21)	1.400.000,00	1.400.000,00
Donativos entregues pela FCT (Nota 21)	700.000,00	700.000,00
Custos financiados de forma directa pelos donativos (Nota 22)	(2.225.666,28)	(2.400.131,47)
Diferenças cambiais relacionadas com os custos financiados pelos donativos	34.429,01	(150.866,29)
	<u>(91.237,27)</u>	<u>(450.997,76)</u>

(ii) Os gastos comuns não alocados dizem respeito a custos incorridos pela Fundação que não são considerados na determinação do rendimento global e que não estão especificamente ligados à obtenção dos rendimentos não sujeitos ou isentos de IRC, os quais são deduzidos de acordo com a proporção dos rendimentos de cada actividade.

Impostos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 não foi reconhecido qualquer activo por imposto diferido por não existirem expectativas razoáveis quanto à geração de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, no período legal de reporte.



ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

20. REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2011 e em 2010 os membros dos órgãos sociais não auferiram qualquer remuneração.

21. DONATIVOS

Durante o exercício de 2008 foi celebrado um acordo de parceria com os Mecenas e a FCT, com vista ao apoio financeiro da criação e desenvolvimento do curso “The Lisbon MBA International”, no qual estes se comprometeram a entregar à Fundação, através da FCT, as seguintes verbas, a título de donativo:

2008	2.100.000,00
2009	2.100.000,00
2010	2.100.000,00
2011	2.100.000,00
2012	2.100.000,00
	10.500.000,00

Assim, durante os exercícios de 2011 e 2010 foi entregue à Fundação, através da FCT, o montante total de 4.200.000 Euros, a título de donativo para fazer face à directa e imediata realização dos fins estatutários, conforme segue:

	2011	2010
BES	200.000,00	200.000,00
BPI	200.000,00	200.000,00
CGD	200.000,00	200.000,00
EDP	200.000,00	200.000,00
Grupo Mello	200.000,00	200.000,00
REN	200.000,00	200.000,00
Fundação Vodafone	200.000,00	200.000,00
FCT	700.000,00	700.000,00
Total Donativos	2.100.000,00	2.100.000,00

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Os donativos recebidos durante o exercício de 2011 serão reconhecidos em resultado durante o exercício a findar em 31 de Dezembro de 2012, por se considerar que aqueles donativos dizem respeito a financiamentos de custos a incorrer apenas no exercício a findar em 31 de Dezembro de 2012 (Nota 9).

Os donativos recebidos durante o exercício de 2010 foram reconhecidos em resultado durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, por se considerar que aqueles donativos dizem respeito a financiamentos de custos incorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 (Nota 16).

22. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DO MIT

Durante o exercício de 2008 foi celebrado um acordo de parceria com o MIT, com vista ao desenvolvimento do curso “The Lisbon MBA International”, no qual a Fundação se comprometeu a pagar, através da FCT, os seguintes montantes, a título de prestações de serviços prestados ou a prestar pelo MIT:

	<u>USD</u>
Março e Setembro de 2008	2.400.000,00
Fevereiro de 2009	3.000.000,00
Fevereiro de 2010	2.800.000,00
Fevereiro de 2011	2.400.000,00
Fevereiro de 2012	2.200.000,00
Fevereiro de 2013	1.700.000,00
	<u>14.500.000,00</u>

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Assim, a dívida vencida, os respectivos pagamentos e diferenças cambiais, respeitantes aos exercícios de 2011 e 2010, relacionadas com este acordo de parceria, dividem-se conforme segue:

		2011								
		Vencimento da dívida			Liquidação da dívida			Saldo da dívida em 31.12.2011		
Mês de Vencimento		USD	EUR (Nota 9)	Mês de Liquidação	USD	EUR	Diferença Cambial (Nota 18)	USD	EUR (Nota 8)	Diferença Cambial (Nota 18)
3ª Tranche 2010	Fevereiro	146.765,00	109.837,60	Maio	146.765,00	103.094,27	6.743,33	-	-	-
		<u>146.765,00</u>	<u>109.837,60</u>		<u>146.765,00</u>	<u>103.094,27</u>	<u>6.743,33</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
1ª Tranche	Fevereiro	962.150,00	695.496,60	Fevereiro	962.150,00	710.965,79	(15.469,19)	-	-	-
2ª Tranche	Fevereiro	846.900,00	612.187,36	Março	846.900,00	600.000,00	12.187,36	-	-	-
3ª Tranche	Fevereiro	595.930,00	430.772,01	Maio	595.930,00	400.053,50	30.718,51	-	-	-
4ª Tranche	Fevereiro	(4.980,00)	(3.599,83)	-	-	-	-	(4.980,00)	(3.848,83)	249,00
		<u>2.400.000,00</u>	<u>1.734.856,15</u>		<u>2.404.980,00</u>	<u>1.711.019,29</u>	<u>27.436,69</u>	<u>(4.980,00)</u>	<u>(3.848,83)</u>	<u>249,00</u>
Custo reconhecido no exercício		(250.000,00)	(180.714,18)		-	-	-	-	-	-
		<u>(250.000,00)</u>	<u>(180.714,18)</u>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>2.150.000,00</u>	<u>1.554.141,97</u>		<u>2.551.745,00</u>	<u>1.814.113,56</u>	<u>34.180,02</u>	<u>(4.980,00)</u>	<u>(3.848,83)</u>	<u>249,00</u>

		2010								
		Vencimento da dívida			Liquidação da dívida			Saldo da dívida em 31.12.2010		
Mês de Vencimento		USD	EUR (Nota 9)	Mês de Liquidação	USD	EUR	Diferença Cambial (Nota 18)	USD	EUR	Diferença Cambial (Nota 18)
1ª Tranche	Fevereiro	933.000,00	687.546,06	Maio	933.000,00	759.524,58	(71.978,52)	-	-	-
2ª Tranche	Fevereiro	1.720.235,00	1.267.675,02	Julho	1.720.235,00	1.344.879,21	(77.204,19)	-	-	-
3ª Tranche	Fevereiro	146.765,00	108.154,02	-	-	-	-	146.765,00	109.837,60	(1.683,58)
		<u>2.800.000,00</u>	<u>2.063.375,09</u>		<u>2.653.235,00</u>	<u>2.104.403,79</u>	<u>(149.182,71)</u>	<u>146.765,00</u>	<u>109.837,60</u>	<u>(1.683,58)</u>
Custo reconhecido no exercício		(25.000,00)	(18.422,99)		-	-	-	-	-	-
		<u>(25.000,00)</u>	<u>(18.422,99)</u>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>2.775.000,00</u>	<u>2.044.952,10</u>		<u>2.653.235,00</u>	<u>2.104.403,79</u>	<u>(149.182,71)</u>	<u>146.765,00</u>	<u>109.837,60</u>	<u>(1.683,58)</u>

Os custos dos serviços prestados pelo MIT, no âmbito do acordo de parceria celebrado, referido anteriormente, são reconhecidos de forma linear ao longo do período de vida útil do acordo. Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foram reconhecidos custos de 2.225.666,28 Euros e 2.400.131,47 Euros, respectivamente (Nota 14), correspondentes ao reconhecimento de 3.025.000 USD em cada ano.

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

Ao abrigo deste acordo de parceria, os valores a facturar e os custos a reconhecer nos exercícios seguintes, são como segue:

	<u>Valores a facturar</u>	<u>Custos a reconhecer</u>
2012	2.200.000 USD	3.025.000 USD
2013	1.700.000 USD	3.025.000 USD
	<u>3.900.000 USD</u>	<u>6.050.000 USD</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULISSES – Fundação para o Desenvolvimento da Gestão

IX-APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido de (236.463,54) seja aplicado em resultados transitados

LX, 4 de Abril de 2012

O Conselho de Administração